

Territorialidades da Comunidade Quilombola Passo dos Brum, em São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil

Territorialities of the Quilombola Community Passo dos Brum, in São Sepé, Rio Grande do Sul, Brazil

Territorialidades de la Comunidad Quilombola Passo dos Brum, en São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil

Diego Willian Nascimento Machado¹

Fagner D'Ambroso Fernandes²

Benhur Pinós da Costa³

RESUMO: Este artigo apresenta o percurso metodológico do estudo de Machado (2023) sobre as territorialidades produzidas no Quilombo Passo dos Brum (São Sepé, RS), buscando demonstrar como as dinâmicas sociais, os laços de parentesco e a memória coletiva se entrelaçam para formar um território étnico. Os objetivos específicos foram analisar a estrutura social a partir dos troncos de parentesco, mapear as territorialidades via cartografia social e identificar as práticas culturais de resistência. A metodologia, desenvolvida entre 2017 e 2023, combinou métodos mistos com forte viés etnográfico. Os resultados apontam que a territorialidade do quilombo é um processo dinâmico sustentado por três pilares: os troncos de parentesco, a memória ancestral e as práticas culturais cotidianas, como eventos festivos e formas de uso da terra. Conclui-se que o quilombo se constitui como um espaço de (r)existência, onde a luta pela posse do território e a valorização da ancestralidade são centrais para a construção de uma identidade ressignificada, afirmando sua presença contra as pressões externas.

PALAVRAS-CHAVES: territorialidade; Quilombo Passo dos Brum; cartografia social; parentesco; resistência.

ABSTRACT: *This article presents the methodological course of Machado's (2023) study on the territorialities produced in the Quilombo Passo dos Brum (São Sepé, RS), seeking to demonstrate how social dynamics, kinship ties, and collective memory intertwine to form an ethnic territory. The specific*

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Professor Substituto da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: diego.machado@ufsm.br.

² Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Professor Substituto do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: fagner.fernandes@ufsm.br.

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: benpinus@gmail.com.

objectives were to analyze the social structure based on kinship lines, map territorialities via social cartography, and identify cultural practices of resistance. The methodology, developed between 2017 and 2023, combined mixed methods with a strong ethnographic bias. The results indicate that the quilombo's territoriality is a dynamic process supported by three pillars: kinship lines, ancestral memory, and daily cultural practices, such as festive events and forms of land use. It is concluded that the quilombo constitutes a space of (r)existence, where the struggle for land ownership and the appreciation of ancestry are central to the construction of a resignified identity, affirming its presence against external pressures.

KEYWORDS: *territoriality; Passo dos Brum Quilombo; social cartography; kinship; resistance.*

RESUMEN: *Este artículo presenta el recorrido metodológico del estudio de Machado (2023) sobre las territorialidades producidas en el Quilombo Passo dos Brum (São Sepé, RS), buscando demostrar cómo las dinámicas sociales, los lazos de parentesco y la memoria colectiva se entrelazan para formar un territorio étnico. Los objetivos específicos fueron analizar la estructura social a partir de los linajes de parentesco, mapear las territorialidades mediante la cartografía social e identificar las prácticas culturales de resistencia. La metodología, desarrollada entre 2017 y 2023, combinó métodos mixtos con un fuerte sesgo etnográfico. Los resultados señalan que la territorialidad del quilombo es un proceso dinámico sostenido por tres pilares: los linajes de parentesco, la memoria ancestral y las prácticas culturales cotidianas, como eventos festivos y formas de uso de la tierra. Se concluye que el quilombo se constituye como un espacio de (r)existencia, donde la lucha por la posesión del territorio y la valorización de la ancestralidad son centrales para la construcción de una identidad resignificada, afirmando su presencia frente a las presiones externas.*

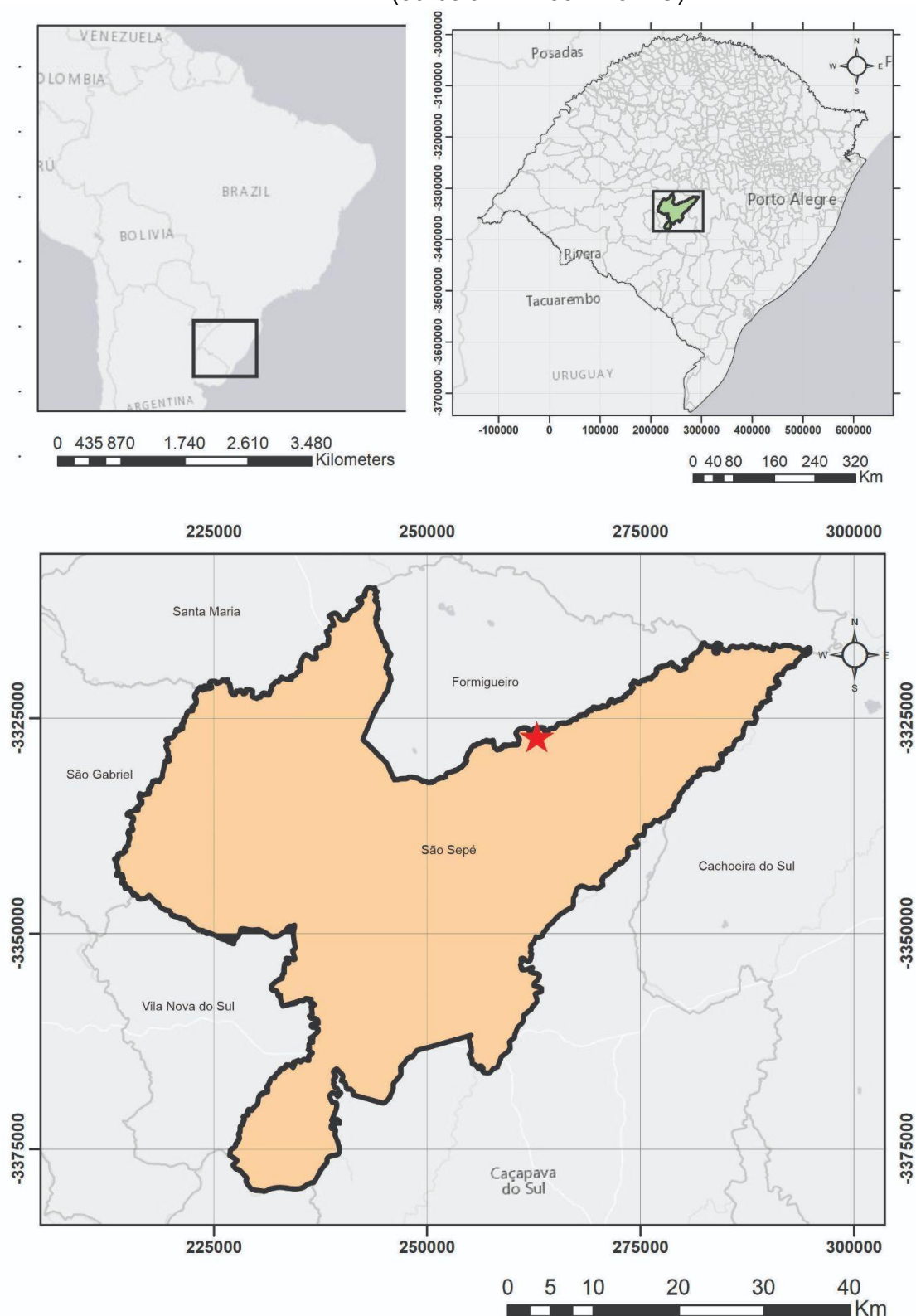
PALABRAS-CLAVE: *territorialidad; Quilombo Passo dos Brum; cartografía social; parentesco; resistencia.*

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade apresentar o percurso metodológico estabelecido no estudo de Machado (2023) a partir do estudo das territorialidades produzidas no Quilombo Passo dos Brum. O Quilombo está situado no 3º distrito denominado Jazidas, no município de São Sepé. Este município está localizado na Região Central do estado do Rio Grande do Sul, a 50 quilômetros de Santa Maria e 265 quilômetros de Porto Alegre, conforme a figura 1.

Atualmente, o município de São Sepé é composto por 21.219 habitantes, sendo a origem étnica da população composta por italianos, alemães, turcos, libaneses, sírios, portugueses e negros, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (População [...], 2023). Conforme o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (São Sepé, 2016), as principais atividades econômicas locais são: pecuária, comércio, indústrias, prestação de serviço e agricultura, com destaque para as culturas do arroz, soja e milho; na pecuária, criações de gado de corte e leite; no setor extrativo mineral, o couro, calcário, granito, carvão, entre outros.

Figura 1 - Mapa de Localização Geográfica do Município de São Sepé, RS – Brasil, coordenadas (30°05'07" S - 53°27'54" O)



Legenda

★ Comunidade Quilombola Passo dos Brum
Fonte: Os autores.

O trabalho da antropóloga Rubert (2007a), sobre as comunidades negras rurais da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, é o primeiro estudo realizado na comunidade quilombola Passo dos Brum, que evidenciou a ancestralidade da comunidade a partir de seu ancestral fundador, Athanásio Miguel dos Santos, ex-escravo da Estância Jacu, uma das primeiras sesmarias instaladas no que hoje vem a ser o município de São Sepé. A genealogia que é construída pela pesquisadora Rubert (2007a) apontou alianças da primeira geração de descendentes de Athanázio estabelecidos através das trocas matrimoniais, evidenciando um território comunitário dividido em vários domínios pela compra de partes da herança de Vô Athanásio.

Conforme Rubert (2009) a constituição dessa comunidade próxima a Formigueiro difere das demais da região, pois a densa vegetação desestimulava os estancieiros e atraiu, desde o século XIX, chacareiros que ocuparam a área espontaneamente, entre eles pequenos proprietários de escravos, como Plácido Nunes de Melo, dono da família originária de Vô Athanásio, que fundou o Passo dos Brum de São Sepé. O local também foi procurado por escravos libertos, ex-escravos e remanescentes indígenas, formando diversos troncos de parentesco que originaram a atual comunidade afrodescendente.

A partir do ancestral fundador desta comunidade, Athanásio Miguel dos Santos, Rubert discorre sobre essa relação de proximidade da comunidade e da fazenda local, “[...] relação preferencial da comunidade com o espaço dessa fazenda foi instituída ainda por vô Athanásio, sendo mantida pelos filhos, netos e bisnetos” (Rubert, 2007a, p. 287). Ademais, destaca-se que a estrada leva o nome do fazendeiro Oswaldo Kessler, e os moradores mantêm vínculos afetivos e profissionais com a fazenda localizada no entorno. O acesso à comunidade, em relação ao centro da cidade de São Sepé-RS, está a aproximadamente 20,5 quilômetros, percurso realizado por estrada de chão. O corredor denominado Kessler é o principal acesso à comunidade do Passo dos Brum, e os moradores da comunidade possuem vínculos, afetivos e profissionais, com a fazenda do entorno. O principal acesso desta fazenda dá-se em frente ao quilombo, conforme mostra a figura 2.

Na frente do acesso à fazenda Kessler, localiza-se o acesso às terras onde a líder quilombola reside (figura 3). Esse percurso é marcado por uma paisagem agrícola que evidencia o contraste socioterritorial entre a produção em larga escala dos grandes estancieiros e as pequenas lavouras de subsistência do quilombo, revelando relações desiguais de uso e apropriação do espaço.

Prosseguindo pelo mesmo corredor, logo adiante localiza-se a entrada das demais residências que compõem a comunidade. Esse espaço é dividido pelo corredor, com moradias voltadas tanto para o caminho dos Kessler quanto para o acesso da associação comunitária. Nesse viés, é importante destacar que a estrada é o principal e único acesso à comunidade,

sendo um elemento importante na organização do território do quilombo. Rubert (2007a) aponta que a divisão entre “os da frente”, próximos à estrada principal e vistos como em melhores condições, e “os dos fundos”, em áreas internas acessíveis por estradas vicinais, reflete uma autopercepção de diferenciações históricas ligadas tanto à acumulação de recursos por administradores do território quanto a influências externas, embora nem sempre corresponda às reais condições de vida dos moradores. A fim de ilustrar a região, a imagem da figura 4 retrata a porção a oeste do território, considerado “os fundos” pelos moradores.

Figura 2 – Acesso à Fazenda Kessler



Fonte: Os autores.

Figura 3 – Acesso à residência da líder quilombola



Fonte: Os autores.

No contexto da comunidade ainda se destacam as residências de alvenaria, com pequenos lotes que possuem jardins, onde os moradores realizam a manutenção destes

espaços com a parte de limpeza, bem como o plantio das flores. Além disso, pode-se verificar a implementação de hortas com cultivo de hortifruti para o consumo individual das famílias, podendo estas compartilharem com outras pessoas. Adicionalmente, observa-se animais, como galinhas, bovinos, equinos, suínos, caninos e felinos, dentro da comunidade. Cabe salientar, do mesmo modo, que os moradores trabalham em propriedades vizinhas, tendo contato com a produção animal (bovinocultura) dos fazendeiros locais.

Figura 4 – Casa do Tio Caxero e da Tia Talita, porção oeste do território "fundos"



Fonte: Os autores.

Alguns destes lotes voltam-se para o corredor de acesso, enquanto outros desdobram-se em pequenas lavouras e residências privadas no interior. A edificação da associação comunitária (figura 5) está situada no exterior na comunidade, paralelamente à estrada principal. Nesse local, os quilombolas realizam encontros, como eventos festivos e reuniões internas e externas da comunidade.

Em relação ao espaço comunitário, percebeu-se, durante a investigação, que todos o utilizam, sendo este ocupado por diversas funções e setores, como espaço para assar carnes, espaço para jogos, espaço de vendas, espaço para o jogo de futebol e local para academia ao ar livre. Ademais, a musicalidade também pode ser entendida como um elemento constitutivo deste espaço, pois foi muito utilizada durante os eventos, valorizando-se as músicas, os sorrisos nos rostos e as trocas culturais.

Para tanto, a fim de compreender a estrutura desta comunidade a fundamentação teórico-metodológica ancora-se em um desenho de métodos mistos, com forte viés etnográfico, desenvolvido ao longo do trabalho de campo realizado entre 2017 e 2023.

Figura 5 – Registro do evento em comemoração à Santa Rita na Associação Passo dos Brum, São Sepé, RS



Fonte: Os autores.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo geral deste estudo é apresentar o percurso metodológico e as análises da pesquisa de Machado (2023) sobre as territorialidades produzidas no Quilombo Passo dos Brum. Busca-se demonstrar como as dinâmicas sociais, os laços de parentesco e a memória coletiva se entrelaçam para formar um território étnico, bem como quais são as táticas de resistência desenvolvidas pela comunidade.

Para alcançar este propósito, a pesquisa se desdobra em três objetivos específicos. Primeiramente, analisa-se a estrutura social do quilombo a partir dos troncos de parentesco, investigando como as alianças matrimoniais, a exogamia e a virilocalidade influenciam a organização e a coesão comunitária. Em segundo lugar, o estudo se propõe a mapear as territorialidades materiais e simbólicas da comunidade por meio da cartografia social, com o intuito de identificar os limites, os espaços de uso comum, os vínculos ancestrais e as relações com o entorno. Por fim, busca-se identificar as práticas culturais e cotidianas que funcionam como atos de resistência e afirmação da identidade quilombola, a exemplo dos eventos festivos, da musicalidade e das formas de uso da terra.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os pressupostos teórico-metodológicos desta pesquisa se fundamentam em um desenho de métodos mistos, estruturado de modo a conjugar técnicas qualitativas e quantitativas para a obtenção de um diagnóstico da comunidade quilombola Passo dos Brum. O trabalho de campo, desenvolvido entre os anos de 2017 e 2023, compreendeu nove visitas e saídas de campo e seguiu um delineamento exploratório-descritivo.

As etapas metodológicas envolveram pesquisa exploratória, definição do problema, coleta de dados com abordagem etnográfica, análise documental e, por fim, análise e interpretação dos dados guiada pelos conceitos da etnometodologia. Para compreender as territorialidades tecidas no quilombo e as táticas exercidas no tempo, tomou-se como referência o estudo de Rubert (2007a), “Construção da territorialidade: um estudo sobre comunidades negras rurais da região central do RS”. Este trabalho evidenciou o processo de autorreconhecimento da comunidade Passo dos Brum como remanescente de quilombos, discutindo a construção de um território étnico ao longo do tempo por meio de pesquisa etnográfica. A partir dessa perspectiva, recorreu-se ao conceito de campo, de Bourdieu (2003), para compreender a sociedade e os marcadores territoriais tecidos pelos sujeitos a partir de sua memória, entendendo tais campos como universos sociais autônomos, constituídos por relações de poder em que os agentes disputam a autoridade dentro de seus limites.

No contexto dessa territorialidade, os troncos de parentesco emergem como elementos centrais de organização social e simbólica. Segundo Munanga (2020, p. 80), a linhagem “[...] é um grupo de solidariedade que congrega todos aqueles que descendem de um ancestral comum”. Assim, a cultura do quilombo Passo dos Brum manifesta-se como elemento simbólico estruturante, no qual as relações de trocas e compartilhamento de conteúdos simbólico-afetivos, bem como as estratégias delineadas no tempo, configuram táticas de manutenção e transformação do território. Rubert (2007a) já havia descrito que as alianças matrimoniais da primeira geração de descendentes de Vô Athanásio e Maria Úrsula articulavam-se com outras comunidades, marcadas pela virilocalidade, pelo princípio de exogamia, pelos casamentos interétnicos e pela saída das mulheres do território quando do casamento. Na segunda geração, composta pelos netos, observa-se a continuidade da exogamia, com destaque para a intensa troca de cônjuges entre dois troncos de parentesco, revelando dinâmicas próprias de reprodução social e territorial.

Para aprofundar a compreensão dessas dinâmicas e apoiar processos participativos de gestão do território, adotou-se a Cartografia Social como caminho metodológico. Conforme aponta Dionísio e Silveira (2022), essa abordagem se mostra um instrumento potente para a

construção coletiva de diagnósticos e proposições. No caso do quilombo Passo dos Brum, os relatos dos moradores foram fundamentais para delinear o problema de pesquisa e subsidiar a construção de um mapa do território. Esse mapeamento permitiu identificar limites territoriais e simbólicos, espaços de uso comunal, vínculos ancestrais e de trabalho, bem como a estruturação do território pelos laços de parentesco, oferecendo um novo olhar sobre a comunidade e reforçando o caráter dinâmico e relacional de sua territorialidade.

Para tanto, o estudo seguiu um delineamento exploratório-descritivo, organizado em cinco etapas:

I. Etapa 1: Pesquisa Exploratória e Aproximação com a Comunidade (2017).

A. Procedimento: A entrada no campo ocorreu a partir do projeto de extensão "Passo dos Brum: a vida, o negro, o quilombo e a comunidade". O primeiro contato foi estabelecido com a líder comunitária, Aida Brum, por meio de intermediários com laços de parentesco na comunidade.

B. Técnicas: Conversas informais, observação direta e diário de campo.

C. Ações: Realização da primeira visita em março de 2017, com uma roda de conversa na casa da líder, onde se obteve os primeiros "dados exploratórios": a composição de 31 famílias, a estrutura produtiva (terras, criações), a divisão do trabalho, os vínculos econômicos e as condições de infraestrutura (energia e água).

II. Etapa 2: Definição do Problema de Pesquisa e Amostragem (2018).

A. Procedimento: A partir dos achados iniciais, especialmente a precariedade do acesso à água e os relatos sobre identidade, o problema de pesquisa da tese foi delineado. A seleção dos participantes foi iniciada.

B. Técnica: Amostragem por "bola de neve" (*snowball*).

C. Ações: A líder atuou como a participante inicial (informante-chave), que, por sua vez, apresentou o pesquisador a outros membros da sua família e representantes do quilombo. Este método em "cadeia de referências" permitiu acessar a rede de relações internas da comunidade.

III. Etapa 3: Coleta de Dados e Aprofundamento Etnometodológico (2017-2023).

A. Procedimento: Esta etapa compreendeu múltiplas visitas ao longo dos anos, com o objetivo de aprofundar os laços e coletar dados por meio da vivência e da interação, baseados na etnometodologia (Garfinkel, c1967).

B. Técnicas:

i. Observação Participante: Participação em eventos comunitários, como a festa de Santa Rita e almoços na associação, permitindo observar a dinâmica social, a organização coletiva e a importância da alimentação e da musicalidade.

ii. Entrevistas e Diálogos. Abertos: Realização de conversas gravadas e informais com os sujeitos-chave (Aida Brum, sua mãe Maria Isidora, Tio Caxero, Tia Talita

etc.) para coletar narrativas sobre ancestralidade, receitas (o saber-fazer dos doces), identidade e as dificuldades cotidianas.

iii. Registros de Campo: Utilização constante de diário de campo para anotações e fotografia como ferramenta para documentar momentos, pessoas e a paisagem, contribuindo para a análise posterior.

IV. Etapa 4: Análise Documental

A. Procedimento: Coleta e análise de materiais que não receberam tratamento analítico prévio, para contextualizar e triangular as informações do campo.

B. Fontes: Documentos oficiais e material jornalístico, produções culturais.

V. Etapa 5: Análise e Interpretação dos Dados

A. Procedimento: A interpretação do material coletado foi guiada pelos conceitos da etnometodologia.

B. Técnicas de Análise:

1. Transcrição e Análise das Narrativas: As entrevistas gravadas foram transcritas e analisadas buscando compreender os sentidos produzidos pelos próprios sujeitos (prática, indicialidade, reflexividade).

C. Análise Temática: Os relatos e observações foram organizados em temas centrais, como: "relações de identidade e resistência", "vínculos de trabalho e gênero", "infraestrutura e políticas públicas", "saberes e fazeres (culinária)".

D. Triangulação: As informações obtidas em campo (falas, observações) foram constantemente confrontadas com a análise documental e o referencial teórico.

É importante destacar que, para compreender as territorialidades tecidas no quilombo, as táticas exercidas ao longo do tempo devem ser compreendidas. Para tanto, utilizou-se, como base referencial, o estudo de Rubert (2007a), intitulado *Construção da territorialidade: um estudo sobre comunidades negras rurais da região central do RS*, que destacou o processo de autorreconhecimento da comunidade Passo dos Brum como remanescentes de quilombos, discutindo aspectos sobre a construção de um território étnico ao longo do tempo, por meio de pesquisa etnográfica.

Rubert (2007a) salienta que as estratégias usadas por ex-escravos negros e seus descendentes foram marcadas por uma consolidação de autonomia relativa, arraigada em relações de desigualdade, a autora ressalta que:

“[...] a integração subalterna à modernidade, que deu margem à fragmentação e expropriação territorial, é acompanhada da permanência de marcadores territoriais que condensam uma memória da ancestralidade entranhada na terra, inscrita no cosmos, e atualizadores, portanto, de outras rítmicas temporais” (Rubert, 2007a, p. 7).

Partiu-se desta perspectiva para aplicar o conceito de campo, na teoria de Bourdieu (2003), a fim de compreender a ideia de sociedade e como os sujeitos tecem seus marcadores territoriais a partir da memória. Esses campos, no contexto do estudo, correspondem a universos sociais com grau de autonomia, compostos por diversas relações, onde os agentes disputam o monopólio da autoridade dentro de seus limites. A análise se ancora nas noções de campo e habitus, elucidando relações de domínio, diferenças de capitais e práticas sociais (Bourdieu, 1983, 1989).

Nesse sentido, Thiry-Cherques (2006) destaca que a dinâmica social ocorre no interior de cada campo, cujos agentes possuem disposições específicas (habitus), regidas pelas lutas em que procuram manter ou alterar relações de força e distribuição de capital. Catani (2007, 2011) reforça que a lógica da dominação social pode ser observada por meio de análises concretas dos microcosmos sociais, buscando compreender as territorialidades específicas de comunidades quilombolas.

Além da teoria, a pesquisa metodológica foi estruturada para mapear e compreender o quilombo Passo dos Brum de forma participativa. A população estudada foi selecionada por amostragem intencional e bola de neve (snowball), envolvendo líderes comunitários, famílias antigas e moradores com diferentes graus de conhecimento do território. As entrevistas foram abertas e semiestruturadas, permitindo que surgissem questões a partir das respostas, como: “Como vocês permanecem aqui no quilombo?”, “Como se reconhecem como quilombolas?”, “O que mudou desde 2007 até agora?”. Esse método possibilitou a coleta de informações detalhadas sobre territorialidade, usos da terra, relações de parentesco e estratégias de permanência no território.

As informações coletadas foram georreferenciadas e destacadas em mapas, seguindo a metodologia da cartografia social (Dionisio; Silveira, 2022). Destaca-se que o trabalho realizado no campo partiu da construção de um mapa social da comunidade que teve por início a participação da liderança comunitária, conforme a figura 6.

O mapa síntese, conforme figura 7, evidenciou: i) os limites territoriais e simbólicos; ii) os espaços de uso comunal e recursos naturais; iii) os vínculos ancestrais, de trabalho e parentesco; iv) a identificação de membros da comunidade, destacando a associação comunitária, residências, hortas, plantações e animais.

A construção do mapa deste estudo auxiliou no entendimento das territorialidades do quilombo além dos seus limites territoriais e envolveu diretamente a participação da população, integrando suas memórias, práticas e percepção do espaço, fortalecendo processos de gestão territorial e valorização cultural. A análise dos troncos de parentesco, combinada à cartografia social, permitiu compreender alianças matrimoniais, estratégias de exogamia, circulação de cônjuges e práticas de resistência cultural, reafirmando a autonomia da comunidade frente à colonização e expropriação territorial (Bispo, 2011; Lévi-Strauss,

1976; Rubert, 2007a). As trocas matrimoniais e a virilocalidade evidenciam a manutenção de laços de solidariedade, cooperação e preservação cultural, reforçando identidades e práticas quilombolas ao longo do tempo.

Figura 6 - Construção do mapa social com a líder quilombola



Fonte: Machado (2023).

A *linhagem*, termo exposto por Munanga (2020, p. 80) “[...] é um grupo de solidariedade que congrega todos aqueles que descendem de um ancestral comum”. Para compreender a constituição dos troncos de parentesco neste território, entende-se a cultura do quilombo Passo dos Brum como elemento simbólico, pois as relações de trocas e compartilhamento de conteúdo simbólico-afetivo, bem como o conjunto de estratégias a serem descritas, são táticas delineadas no tempo. São ações de fuga e preconceito num processo de ressignificação (Munanga 1996; Santos, 2015).

O quilombo Passo dos Brum apresenta valores simbólicos e afetivos inerentes ao seu território. Ressalta-se que as alianças matrimoniais descritas por Rubert (2007a) apresentam a primeira geração de descendentes de Vô Athanásio e Maria Úrsula, que se articulam com outras comunidades, entre elas: Boca da Picada, Passo dos Maias, Rincão dos Brum, Ipê, Faxinal da Eugênia, Passo dos Brum, Estância Jacu, Costa do Santa Bárbara e o centro urbano. Estas são compostas por uma tendência da virilocalidade (costume institucionalizado

segundo o qual, após o matrimônio, os cônjuges vão morar na casa do marido ou na povoação em que ela se encontra); proeminência do princípio de exogamia (cruzamento de indivíduos não aparentados ou com grau de parentesco distante); casamento interétnico (relativo às relações e trocas entre etnias diferentes); e saída das mulheres do território na ocasião do casamento, a qual, no entanto era relativizada quando o cônjuge não tinha posses ou uma estabilidade ocupacional (Rubert, 2007b).

Figura 7 – Mapa síntese



Fonte: Machado (2023).

Na segunda geração, composta pelos netos dos descendentes de Vô Athanásio e Maria Úrsula, darão continuidade a exogamia e prosseguem com a tendência de tomar cônjuges fora da comunidade, em destaque do Rincão dos Brum e da Costa do Santa Bárbara, o primeiro não sendo, no passado ou presente, um território eminentemente negro e o segundo como sendo, há décadas, um território negro que foi desmantelado com o caminhar das cercas dos fazendeiros (Rubert, 2007b). Destaca-se, ainda, nesta segunda geração, um padrão de alianças semelhante ao da primeira geração, em que ocorre a troca intensa de

cônjuges entre dois troncos de parentesco, “[...] situados em comunidades diferentes, havendo uma tendência de todos(as) os(as) irmãos(ãs) tomados(as) como afins irem residir juntos em uma ou outra das comunidades” (Rubert, 2007b, p. 166).

Ressalta-se, aqui, o estudo de Lévi-Strauss (1976) a respeito do casamento entre primos, sendo este essencialmente um sistema de troca que afere a reciprocidade que é mantida entre as unidades constitutivas do grupo, dotado de significação simultaneamente social e religiosa, mágica e econômica, utilitária e sentimental, jurídica e moral. Assim sendo, percebe-se que as trocas matrimoniais da geração em análise destacam o território da comunidade dividido em vários domínios pela compra de partes da herança de Vô Athanásio por parte de seu filho Manoel Lindolfo, processo esse que estendeu-se para a geração seguinte, pelo Tio Cafuncho na aquisição de parte dos(as) cunhados(as) e outros herdeiros que migraram para a cidade (Rubert, 2007a). Ainda, é possível notar relações balizadas pelos troncos de parentesco e pela consanguinidade e corporalidade.

Compreendendo estas relações a partir do relato, observa-se a preocupação com a consanguinidade e corporalidade no entendimento sobre a formação de sua futura família. Nesse sentido, o casamento entre estranhos é uma integração, mas é também uma aventura que, em grupos distintos, torna-se instituição de alianças políticas, prestações e contraprestações. Assim, mesmo na ausência de toda preferência e privilégio matrimonial, há uma escala inteira de relações de caráter especial entre primos cruzados, entre tias e tios e sobrinhos e sobrinhas cruzados, que se caracterizam pelo respeito e pela familiaridade (Lévi-Strauss, 1976).

Dessa forma, a pesquisa metodológica combinou os autores supracitados e as entrevistas abertas com sujeitos-chave, amostragem intencional e *snowball*, e produção participativa de mapas sociais. Este procedimento permitiu não apenas compreender a territorialidade e identidade do quilombo Passo dos Brum, mas também reconhecer os processos de resistência, memória e ressignificação cultural.

RESULTADOS

Os resultados obtidos destacam várias dimensões importantes da organização social, territorial e cultural, bem como suas estratégias de resistência e afirmação identitária. Os resultados do artigo indicam que a territorialidade do Quilombo Passo dos Brum é um processo dinâmico e complexo, sustentado por diferentes elementos:

A. A organização social do quilombo é fundamentalmente estruturada pela genealogia do ancestral fundador, Athanásio Miguel dos Santos. As alianças matrimoniais e

as redes de parentesco são estratégias essenciais para a manutenção da coesão e reprodução social e territorial.

B. O território não se limita ao espaço físico, mas é construído por uma complexa rede de relações. Isso inclui o forte vínculo com a fazenda do entorno (um legado do fundador), a estrada principal como eixo organizador e a divisão simbólica entre "os da frente" e "os dos fundos".

C. A associação comunitária e os eventos festivos (como a festa de Santa Rita) funcionam como espaços multifuncionais que fortalecem a identidade coletiva, a troca cultural e os laços comunitários através da comida, da música e de atividades compartilhadas.

D. A paisagem revela uma clara desigualdade entre o modelo de produção do agronegócio no entorno e as práticas de agricultura de subsistência do quilombo, evidenciando uma contínua relação de resistência e adaptação.

E. As práticas cotidianas, como o cultivo de hortas, a criação de animais para consumo e a manutenção dos jardins, reforçam o pertencimento e a identidade cultural da comunidade.

Para tanto, a compreensão das dinâmicas territoriais das comunidades quilombolas exige um olhar atento tanto para as estruturas simbólicas de parentesco quanto para as práticas de mapeamento participativo. No caso do quilombo Passo dos Brum, os troncos de parentesco constituem-se como elementos centrais de organização social, cultural e territorial, revelando modos próprios de solidariedade, alianças matrimoniais e transmissão de memórias coletivas. Essas redes, construídas ao longo do tempo, articulam identidades, vínculos ancestrais e estratégias de permanência no território, sendo fundamentais para compreender as territorialidades e os processos de autorreconhecimento comunitário.

Paralelamente, a cartografia social se apresenta como um caminho possível para tornar visíveis essas dimensões simbólicas e materiais do território. Ao envolver os moradores na produção de mapas, essa metodologia participativa possibilita identificar limites, usos, vínculos de trabalho e ancestrais, assim como traduzir graficamente as relações de parentesco que estruturam a vida comunitária. Dessa forma, a análise dos troncos de parentesco, associada ao uso da cartografia social, permite não apenas um diagnóstico mais profundo do quilombo Passo dos Brum, mas também contribui para fortalecer processos de gestão territorial e valorização das memórias e práticas locais. A (r)existência é uma forma de proteção contra os exploradores, evitando a dominação e o estigma social. Eles apresentam modos diferenciados de sentir, agir e pensar. O contexto do quilombo, especialmente no Passo dos Brum, é culturalmente construído com base nas relações comunitárias, destacando a importância da líder quilombola. Além disso a comunidade luta para manter seus padrões culturais contra a manipulação externa, emergindo como novos sujeitos políticos e com identidades territoriais próprias

Constata-se também que a subalternidade, muitas vezes, é uma adaptação para evitar choques com a sociedade branca, enquanto o racismo cotidiano aprisiona o sujeito negro na ordem colonial, criando uma dependência. Na ancestralidade e na memória são conquistas diárias proporcionando avanços em direção à emancipação, contra o processo colonial. Neste ínterim, a negritude é uma defesa cultural contra a assimilação colonial, e a africanidade se torna uma ontologia de resistência, afirmando uma identidade que foi negada.

A alimentação, nos encontros e festividades, é um momento de integração que simboliza a identidade quilombola, refletindo pertencimento e reconhecimento social. Festas como a de Santa Rita fortalecem a comunidade, onde o espaço comunitário é multifuncional e valoriza a musicalidade. As contribuições dos antepassados são ressignificadas na culinária do quilombo, destacando a circularidade e a coletividade nos eventos comunitários. Os jovens rurais quilombolas desejam permanecer na comunidade, mas enfrentam desafios no cenário rural. É na cooperatividade que a comunidade valoriza a sua diversidade e a sua cultura, enfatizando a importância de pensar em africanidade e retomar a ancestralidade em um viés de comunidade.

Esses resultados revelam a complexidade e a resiliência da comunidade quilombola Passo dos Brum, destacando suas práticas de resistência, sua organização social e territorial e a riqueza de sua cultura e identidade. A pesquisa contribui para a valorização e o reconhecimento das lutas e conquistas dos quilombolas no Brasil, bem como para a formulação de políticas públicas que promovam a justiça social e o respeito aos direitos dos povos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as práticas de resistência e a formação das territorialidades no Quilombo Passo dos Brum, localizado no município de São Sepé, na Região Central do Rio Grande do Sul. O Quilombo Passo dos Brum é um exemplo vivo de como as comunidades quilombolas mantêm e ressignificam suas identidades culturais e territoriais. A organização social e territorial da comunidade é intrinsecamente ligada à genealogia de seu ancestral fundador, Athanásio Miguel dos Santos, e às práticas de resistência transmitidas através das gerações.

As análises destacaram a importância da estrada como principal acesso à comunidade, a presença de vínculos afetivos e profissionais com a fazenda do entorno, e a valorização das práticas culturais, como a troca de conhecimentos, o cultivo de hortas e a criação de animais. A relação da comunidade com a fazenda local, instituída por Vô Athanásio, permanece um aspecto central na organização territorial do quilombo.

A pesquisa também abordou as alianças matrimoniais, que desempenham um papel fundamental na manutenção das redes de parentesco e na estruturação do território. A virilocalidade, a exogamia e os casamentos interétnicos foram identificados como práticas que moldam as relações sociais e territoriais da comunidade.

Através da construção de um mapa social, foi possível compreender os limites territoriais e simbólicos do quilombo, os espaços de uso comunal e os vínculos ancestrais e simbólicos com a fazenda do entorno. As entrevistas com os moradores destacaram a importância da memória e da oralidade na preservação da identidade quilombola e na resistência contra as pressões externas.

A partir das reflexões teóricas de Bourdieu, Lévi-Strauss e Munanga, o estudo demonstrou como a territorialidade do Quilombo Passo dos Brum é constituída por microcosmos sociais autônomos, onde os agentes disputam o monopólio da autoridade e a legitimidade social. O conceito de campo, aplicado ao estudo da comunidade, evidenciou a dinâmica das relações de poder e a formação de sujeitos quilombolas através das práticas de resistência e da manutenção de uma identidade coletiva.

Por fim, o Quilombo Passo dos Brum representa um espaço de (r)existência, onde a luta pela posse do território e a valorização da ancestralidade e da cultura quilombola são elementos centrais na construção de uma identidade ressignificada. A comunidade, através de suas práticas culturais e sociais, continua a resistir contra as pressões externas e a afirmar sua presença e importância no contexto regional e nacional.

REFERÊNCIAS

BISPO, Marcelo de Souza. **A compreensão do processo de aprendizagem coletiva influenciada pelo uso da tecnologia em agências de viagens**: contribuições dos estudos baseados em prática e da etnometodologia. 2011. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/23183>. Acesso em: 11 set. 2020.

BOURDIEU, Pierre. The field of cultural production, or: The economic world reversed. **Poetics**, The Hague, v. 12, n. 4-5, p. 311-356, Nov. 1983. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0304422X83900128>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

CATANI, Afrânio Mendes. Compreendendo os fundamentos ocultos da dominação. **Revista Educação**, São Paulo, v. 5, p. 74–83, nov. 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001700612>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CATANI, Afrânio Mendes. As possibilidades analíticas da noção de campo social. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 114, p. 189-202, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LqyGHhYg69RCRnfJy5pXdsB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2020.

DIONISIO, Pamela Marcia Ferreira Alves; SILVEIRA, Aline da Fonseca Sá. Os territórios de quilombo no Brasil sob a perspectiva da cartografia social. **Revista da ABPN**, Curitiba, v. 14, p. 232–255, out. 2022. Ed. Especial. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1455>. Acesso em: 2 dez. 2025.

GARFINKEL, Harold. **Studies in ethnomethodology**. London: Polity Press, c1967. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/0c/Garfinkel_Harold_Studies_in_Ethnomethodology.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1976.

MACHADO, Diego Willian Nascimento. **Práticas de resistências no território do Quilombo Passo dos Brum, em São Sepé-RS**. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/31471/TES_PPGGEOGRAFIA_2023_MACHADO_DIEGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 nov. 2025.

MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, v. 5, n. 1, p. 17-24, 1996. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/download/8645505/12810>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

RUBERT, Rosane Aparecida. Comunidades remanescentes de Quilombos: alguns desafios ao olhar antropológico. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, v. 4, p. 37-60, 2007a. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/1189>. Acesso em: 29 nov. 2025.

RUBERT, Rosane Aparecida. **Construção da territorialidade**: um estudo sobre comunidades negras rurais da região central do RS. 2007b. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

RUBERT, Rosane Aparecida. Parentesco, memória e território: um estudo etnográfico de comunidades negras rurais da região central do RS. *In*: ENCONTRO ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL, 4., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2009. p. 50-51. Disponível em: <https://chasquebox.ufrgs.br/public/776340>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília, DF: INCTI: UnB, 2015. Disponível em: https://repi.ufsc.br/sites/default/files/BISPO-Antonio-Colonizacao_Quilombos_Modos_e_Significados.pdf. Acesso em: 29 nov. 2025.

SÃO SEPÉ. Prefeitura Municipal. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**. São Sepé: Prefeitura Municipal. 2016. Disponível em: <https://www.saosepe.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/1-PMGIRS-SÃO-SEPÉ.doc.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2025.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27–53, jan./fev. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/3bmWVYMZbNqDzTR4fQDtgRs/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27 nov. 2025.

Recebido: agosto de 2025.

Aceito: dezembro de 2025.